

O CONTO NA SALA DE AULA: contribuição para leitura e produção de textos

Alessandra Rafaela de Lima Martins¹

Laiza Kelly de Lima Teodoro

Paulenice Santos Verçosa Mata

Maria Lucilene (Orientadora)²

RESUMO:

O presente artigo tem por objetivo discorrer sobre a utilização do gênero textual conto em aulas de língua portuguesa, em turmas do ensino médio. Para tanto, selecionou-se um conto de autoria de um dos idealizadores deste artigo e fez-se uma proposta de trabalho e análise à luz dos estudos de Bakhtin (2011), Koch (2001) e Marcuschi (2005) e do que teóricos defendem acerca da relevância dos gêneros textuais e do impacto destes na aquisição e/ou melhoramento dos níveis de leitura, compreensão e produção de textos. Optamos pela utilização de uma pesquisa bibliográfica conduzida pelo uso de materiais escritos.

Palavras-Chave: Conto. Língua Portuguesa. Ensino. Leitura.

INTRODUÇÃO

Há muito, é sabido que o estudo de texto é relevante para aprendizagem. Por seu intermédio, professores e alunos afirmam que as habilidades de leitura, compreensão e (re)escrita são melhoradas consideravelmente.

A leitura e produção de textos em gêneros diversos permitem, ainda, a formação de leitores mais críticos, capazes de interagir, com desenvoltura, em situações sociocomunicativas, como apontam estudiosos da questão, entre os quais Bakhtin (2011), Marcuschi (2005) e Koch (2011).

Considerando, ainda, que a prática de estudos dos gêneros textuais foi uma proposta nos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais) e vem sendo aperfeiçoada pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular), tanto para o ensino fundamental quanto para o ensino médio do sistema de ensino brasileiro, esta pesquisa objetiva apresentar uma experiência de trabalho com o gênero conto em aulas de língua portuguesa, em turmas 2º e 3º ano do ensino médio de uma escola pública.

Partiu-se, para a consecução da pesquisa, do pressuposto de que o estudo dos gêneros, em especial do conto, auxilia educandos/educadores no incentivo e aperfeiçoamento de hábitos

de leitura e produção textual, produzindo um ensino e aprendizagem bem mais significativos e capazes de interagir com a realidade social.

Sabemos que o professor é encarregado de incrementar a relação da leitura e produção de seus alunos, criando espaços e situações de aprendizagem que permitam o acesso a textos mais relevantes e essenciais, fazendo com que a literatura abra novos horizontes.

O CONTO NA HISTÓRIA

De acordo com Duarte (2016, p. 1), o conto teve origem na tradição oral da linguagem e isso significa que esse gênero textual surgiu antes do advento da escrita. Pouco a pouco tal narração se converteu em registros escritos. O próprio contador de histórias se transformou em um narrador que procura polir a estética e outros aspectos, criando assim o conto.

Foi no começo da Idade Média que o conto se estabeleceu de fato como literatura. O dicionário Luft de Língua Portuguesa (LUFT, 2001, p. 194) traz a seguinte definição para conto: “Narração ficcional breve, falada ou escrita”. Vê-se que essa definição aponta para o ato de narrar ou falar como um fato isolado que tenha sido especial ou marcante durante a trajetória de uma certa história. A ideia inicial do conto nasceu nos Estados Unidos com Edgar Allan Poe, que traz a intensidade e a brevidade como elementos essenciais para o efeito único de tom de verdade, efeito este que precisa ser trazido para o mais próximo da verdade para que seja bem aceito e incorporado no entendimento do leitor. Já Gotlib enfatiza em seu livro “A teoria do Conto” (2006, p. 32) que a teoria de Poe sobre o conto recai no princípio de uma relação entre a extensão do conto e a reação que ele consegue provocar no leitor ou efeito que a leitura lhe causa.

Portanto, atentando para este fato, acredita-se que o conto, por sua simplicidade nas palavras e brevidade nos fatos contados, seja objeto de fácil compreensão no ensino/aprendizagem em aulas de português em que se necessite expor conteúdos de leitura e produção textual, reconhecimento de gêneros e seus aspectos, interpretação de texto e questões culturais que são muito importantes no processo de formação linguístico-social.

OS GÊNEROS NO DIA A DIA

Os gêneros textuais estão presentes em nosso dia a dia e, por isso mesmo, ajudam a otimizar a comunicação entre as pessoas, nas mais variadas situações sociocomunicativas e ampliam as possibilidades de ensino-aprendizagem da língua materna em sala de aula.

De acordo com Marcuschi (2005, p. 23), os gêneros são “realizações linguísticas concretas definidas por propriedades sócio comunicativas”. Segundo Bakhtin (2011, p. 28), um dos maiores teóricos acerca desse assunto, dizia que os gêneros eram “relativamente estáveis”, pois eram enunciados nascidos em diferentes tipos de atividades humanas na sociedade. Considerando, pois, o que afirmam esses teóricos, este artigo defende que os gêneros textuais são extremamente importantes para a comunicação e para o processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

Nessa direção, corrobora, ainda, essa relevância dos gêneros o que advoga Koch (2011, p. 67), “os gêneros textuais são resultados do próprio funcionamento da comunicação escolar e sua especificidade é o resultado desse funcionamento”. Isto posto, é válido o argumento de que a escola é o lugar onde os gêneros textuais devem ser priorizados, a fim de contribuir para o maior e melhor desenvolvimento de práticas de leitura, interpretação e produção de textos.

A realidade brasileira, no entanto, ainda está aquém de cumprir, de fato, o que recomendavam os PCNs e do que recomenda a BNCC¹. O que se vê, comumente, na prática, é o inverso do que esses diplomas legais dispõem que as escolas realizem. Com certa frequência, observa-se que iniciativas de estudo dos gêneros textuais descontextualizadas e/ou com ênfase nas tipologias textuais, quais sejam a dissertação, a descrição e a narrativa. E isso, por vezes, pouco colabora para uma aprendizagem de mais qualidade, além disso, os alunos acabam por desconhecer muitas materialidades textuais; por exemplo, que o e-mail que eles mandam uns aos outros, o jorna¹ que seus pais leem também são gêneros textuais.

O CONTO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A LEITURA E A PRODUÇÃO DE TEXTOS

A leitura em sala de aula, nos dias de hoje, parece estar sendo esquecida e com ela se perdendo a capacidade de se formar leitores capacitados para serem pessoas mais críticas na sociedade.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular:

[...] uma formação para o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles; uma formação

¹ A BNCC, cuja finalidade é orientar os sistemas na elaboração de suas propostas curriculares, tem como fundamento o direito à aprendizagem e ao desenvolvimento, em conformidade com o que preceituam o Plano Nacional de Educação (PNE) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE). (BNCC 2016, p.24)

estética, na experiência de leitura e escrita do texto literário. (BNCC 2016, p. 90)

O conto, algumas vezes desconhecido pelos alunos, e não raro esquecido por professores em suas práticas, pode ser uma boa opção para o retorno da leitura e produção de texto em sala de aula. Suas características simples e que fogem completamente do conservadorismo dos clássicos podem atrair os alunos para esse mundo incrível que é a leitura de contos.

Percebe-se que a maioria dos alunos já ouviu alguma vez ou até mesmo já assistiu algo relacionado aos contos. Uma ilustração disso é a expressão “Contos de fadas”, os quais se tornam conhecidos na infância. Mas, na maioria das vezes, o conhecimento dos alunos acerca dos contos se limita a isso. Talvez por isso alguns enveredam desenvolvendo o pensamento de que os contos são apenas histórias para dormir, e assim, desconhecem o fato de que além dos contos de fadas, há outros tantos, como os contos fantásticos e outros que se baseiam em fatos, personagens, ambientação e enredo, elaborados a partir de experiências do dia a dia.

Feitas essas observações, este artigo defende, como dito, que o Conto, se bem utilizado em sala de aula, poderá render ótimos resultados com os alunos. Entre algumas possibilidades, o professor pode realizar, com os alunos, a leitura mostrando-lhes que o conto nem sempre é sinônimo de um daqueles textos clássicos, de difícil leitura e compreensão e que o conto também pode ter uma linguagem simples e ser escrito por autores contemporâneos e com temas bem atuais. Isso, no entanto, não elimina a leitura, também, podem-se apresentar os chamados textos clássicos, pois estes, muitas vezes, servem de base para a escrita e reescrita de textos considerados contemporâneos.

A reescrita dos contos também pode ser uma boa opção para fazer com que os alunos comecem a desenvolver bastante sua habilidade na produção de textos; assim, o ensino da língua materna teria um grande avanço.

É interessante que sejam observados o valor que o narrador dá ao tema e o lugar que domina na sociedade e nas relações interpessoais, visto a evidenciação que se nota no modo com que o locutor narra o acontecido.

Os benefícios que a leitura promove em sociedade são inúmeros, como cumprimento da cidadania, propagação de um olhar crítico, integração e ampliação de horizontes e da linguagem, sendo assim, a leitura, complementando a escrita e vice-versa, é um dos mecanismos mais importantes para a aprendizagem e fortalecimento de convicções. Uma forma de trabalhar a produção de textos é através de oficinas, sendo uma situação didática em que os alunos produzem outros textos e têm acesso a diversos gêneros, inclusive o conto, abrindo espaço para elaboração e reelaboração. Dessa forma, o conto se mostra como material produtivo no ensino

de língua portuguesa, pois mostra situações sociais e interações com indivíduos do meio e com desdobramentos literários, cumprindo sua finalidade discursiva.

Proposta de análise linguística de um conto

Para o exercício de análise linguística, escolhemos um conto autoral chamado “sinais”, que foi escrito por Alessandra Rafaela de Lima Martins, uma das autoras deste artigo. Analisaremos o conto a seguir numa perspectiva temática, mediada pelas contribuições teóricas de Bakhtin (1997):

Sinais

Naquela tarde fatídica, ele estava voltando para casa muito feliz. Claro, isso antes que ele descobrisse o que estava por vir.

Havia conseguido uma amante muito boa e sua mulher nunca descobriria que ele realmente não tinha ido para uma viagem de trabalho, na semana anterior, como ele havia dito, e sim, para um grande festival de música com uma turma do trabalho.

Avistou sua casa e sentiu um pressentimento estranho... não importava! Nada poderia dar errado, ele tinha planejado tudo nos mínimos detalhes.

- Já cheguei amor! - Falou quando entrou em casa.

- Estou aqui querido! - Gritou de volta da cozinha, e Daniel seguiu até lá; estava mesmo com fome, seu estômago estava frio.

Quando entrou na cozinha, sua mulher estava de costas mexendo em algo que cheirava muito bem em uma grande panela. Ela cantarolava uma música baixinho, que ele conhecia, mas naquele momento ele não reconheceu.

- Humm, parece muito bom. - Falou fazendo sua mulher se voltar, e quando ela fez tinha um estranho sorriso no rosto.

- Como foi o trabalho? - Perguntou enquanto caminhava até ele com um sorriso que desmentia seu corpo tenso e seus olhos, que tinham um brilho diferente.

Pensando bem, agora ele deveria ter visto os sinais, bolsas floridas ao lado da porta, sua mulher cantarolando Roberto Carlos e preparando a comida que ela só preparava quando era seu aniversário, mas ele não o fez.

- Foi ótimo, aprendi muitas coisas. - Falou o homem sem qualquer receio de mentir.

Sua mulher o olhou por alguns minutos e ele se sentiu nervoso, parecia que ela conhecia a verdade, mas não disse nada. Depois do longo olhar, ela suspirou e colocou um prato cheio do caldo grosso de que ele tanto gostava.

- Coma, depois vamos conversar. - Falou deixando a cozinha.

O homem podia sentir um frio tomar conta de seu estômago, mas ele ignorou; nada poderia dar errado. Repetiu isso algumas vezes na cabeça como se fosse seu mantra. Sequer sentiu o gosto de seu tão adorado caldo, de tão preocupado que estava. Quando enfim terminou, levantou lentamente, lavou seu prato ainda mais devagar e depois encontrou sua mulher na sala. Ela olhava seu celular. E agora será que alguém havia mandado uma foto sua na festa para ela? Pensava já ficando desesperado, mas o que o aguardava era ainda pior.

- O que aconteceu? - Perguntou com a voz trêmula.

Sua mulher levantou os olhos da pequena tela de seu celular e fez um sinal para que ele sentasse, e assim ele fez e eles ficaram em um silêncio perturbador que o deixou ainda mais nervoso. Será que ela sabe? Como descobriu? Eram perguntas sem respostas que rodavam em sua mente.

- Então querido... - Começou ela parecendo hesitante. - Sabe aquela semana que foi viajar?

- S-Sim. - Respondeu com a voz trêmula.

Era agora. Agora ele ia ser posto para fora de casa com uma mão na frente e a outra atrás; do jeito que sua mulher era, tinha capacidade até de chamar sua mãe, aquela velha assustadora, e as duas cortarem seu melhor amigo. Sua mão foi diretamente lá quando esse pensamento passou por sua cabeça.

- Já disse a ele, amor? - Quando ele escutou aquela voz, sua cabeça se virou tão rápido que ele quase quebrou o pescoço.

Não. Não era possível! Não com ele, tinha visto seus amigos falando que havia acontecido com eles em algum momento do casamento. Mas ele pensou que estaria livre disso, mas não havia outra explicação para a presença daquela pessoa lá. E ainda Roberto Carlos!

- Querido, a mamãe está indo passar um tempinho com a gente. - As palavras ecoaram em sua mente.

E foi a partir dessa tarde fatídica que ele começou a pagar por todos os seus pecados.

Alessandra Rafaela de Lima Martins

A escolha do conto “Sinais” se deve ao fato de que, em um primeiro momento, as aulas em que foi/será utilizado abordam/abordarão questões concernentes à semântica e à constituição de sentido das palavras no arcabouço textual. A preferência por tal conto também se deu pela circunstância de ser uma narrativa breve, parecida com o gênero narrativo explorado no âmbito escolar, já que a proposta de análise é focada no ensino médio e a temática ser conhecida pelos alunos. O conto “Sinais” tematiza a relação de um casal em uma situação embaraçosa. Para tanto, a narrativa explora o suspense, a ironia e o cômico, que geralmente são bem aceitos por adolescentes, posto que retrata a visão dos sentimentos variados dos protagonistas. Além disso, não podemos deixar de falar da ótima oportunidade em valorizar um conto escrito por uma das pessoas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem do referido gênero textual.

Vale ressaltar que, aliado as questões semânticas, o estudo do conto contemplou três dimensões especiais enfatizadas por Bakhtin (1997) acerca do gênero do discurso: O conteúdo temático, a construção composicional e estilo, que são características indissociáveis num texto.

O conteúdo temático

O tema trata de um relacionamento amoroso marcado por infidelidade masculina. O casal vê-se, pois, envolvido por uma teia de sentimentos conflituosos: temor, por parte do homem que trai a sua esposa, e dúvida, sobre o fato dela saber ou não da traição; e desconfiança e passionalidade, por parte da mulher traída. O próprio nome do conto já traz vestígios do que versa a trama, que se passa nos indícios de que a esposa dá sobre o conhecimento do fato e da surpresa que o homem tem em sua sogra ir morar na mesma casa que ele.

A construção composicional

Num estilo popular, com traços modernos e palavras simples, este conto se passa no cotidiano de uma família. O diálogo, em linguagem coloquial, corrobora que o leitor possa captar as sensações dos protagonistas, fazendo com que haja reflexão acerca do comportamento do marido traidor e da esposa traída. A narrativa permite, ainda, que se veja com riqueza de detalhes o que cada personagem faz em devido momento e ajuda a compor pouco a pouco um clima de tensão e de expectativa que se dá pelo final interrogativo, dando espaço aos alunos para imaginarem vários desfechos após o término do conto.

O Estilo

É possível perceber que o conto “Sinais” explora o mistério, como se pode verificar nos últimos parágrafos quando, surpreso, o protagonista é informado sobre a notícia de sua sogra ir morar com o casal, fato este que o amedronta pela cômica ideia de a esposa ter arquitetado um plano maligno juntamente com a mãe dela.

A construção dos fatos, como dito, demonstra que a trama explora sentimentos de desconfiança e traição, e essas palavras, tão comuns ao vocabulário dos discentes, são mostradas para abordar questões semânticas, inclusive para trabalhar a relação de tais palavras para além das relações amorosas entre um homem e uma mulher ligados por laços matrimoniais.

Retomando a narrativa, observa-se que a história gira em torno de um jovem recém-casado que mente sem nenhuma consideração e que trai sua mulher numa falsa viagem de trabalho. Quando chega em casa, é tomado por um forte nervosismo, e até culpa, ao pensar que sua mulher talvez já saiba ou veja através de suas mentiras.

Ele a encontra fazendo coisas que só fazia com raridade, tais como cozinhar sua comida favorita, cantar músicas que há muito não escutava. Consumido pela culpa, entra em pânico quando a esposa diz que quer falar com ele, pois tem medo que ela tenha descoberto que ele estava com outra.

Esse misto de sentimentos lhe ocorre não porque ele a ama e não quer se separar, mas sim, porque tem medo de que ela o coloque fora de casa, sem nada. Quando sua mulher finalmente fala o que queria, ele sente que seria melhor que fosse jogado fora de casa, a ser tripudiado e investigado pela sogra assustadora.

O homem na história, Daniel, não sente sequer receio ao mentir para sua mulher, o que é um espelho de boa parte dos homens na realidade, mas também de pessoas que se acostumam a mentir, iludir outras, ou mesmo dissimular, para se darem bem em muitas situações da vida

pessoal e/ou social. Ressalte-se, nesse sentido, o fato de que a autora faz com esse conto uma ligação com a realidade dos relacionamentos baseados em mentiras, como se pode ver no excerto abaixo:

“Naquela tarde fatídica ele estava voltando para casa muito feliz, claro isso antes que ele descobrisse o que estava por vir.

Havia conseguido uma amante muito boa e sua mulher nunca descobriria que ele realmente não tinha ido para uma viagem de trabalho, na semana anterior, como ele havia dito, e sim, para um grande festival de música com uma turma do trabalho.”

A mulher sem nome ou rosto aparece ali como um retrato das mulheres que passam por esse tipo de situação e aceitam, porque fica implícito que ela sabia o que seu marido havia feito e ainda assim fingiu que desconhecia a verdade:

“Sua mulher o olhou por alguns minutos e ele se sentiu nervoso, parecia que ela conhecia a verdade, mas não disse nada. Depois do longo olhar, ela suspirou e colocou um prato cheio do caldo grosso de que ele tanto gostava.”

A assustadora sogra está ali como uma invocação de que “aqui se faz aqui se paga”. Ela seria aquela que faria com que o marido infiel pagasse por todas as mentiras e traições: “E foi a partir dessa tarde fatídica que ele começou a pagar por todos os seus pecados”.

Sem nenhum motivo aparente para sua estada ali, percebe-se então que a mulher, que tinha o conhecimento de que seu marido não gostava de sua mãe, chamou-a apenas para fazer com que ele sofresse, em uma pequena vingança.

O conto não especifica o tempo em que se passa a história. O leitor infere que “a escapadela” do marido foi descoberta “Naquela tarde fatídica”, mas esta tarde é incerta, pode indicar qualquer tarde, sugerindo que os atos sorrateiros um dia serão descobertos e o transgressor será, de alguma forma, penalizado. Essa referência ao tempo, indefinido, note-se, é a expressão com a qual o conto é iniciado; além dela, outra expressão também faz menção ao passado “Na semana anterior”, que é quando o marido trai sua mulher. O espaço, por sua vez, está limitado apenas a casa das personagens, não nos dando nenhuma visão sobre ela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acreditamos que, no contexto dos estudos da língua portuguesa, é necessária a prática direcionada à reflexão sobre a própria língua com a finalidade de tornar o aprendizado mais proveitoso em suas variadas vertentes.

Atentando para isto, o que quisemos mostrar neste artigo é a importância da reflexão que a leitura, interpretação e análise de textos, e isso inclui o estudo da semântica e das

especificidades composicionais do gênero textual escolhido, são essenciais para a etapa do processo de formação de cidadãos letrados e críticos.

Sabemos que é de importância fundamental o conhecimento profundo do instrumento de análise, atentando para a função do conto como uma composição viva na sociedade. Ficou claro que este gênero é marcante pelo recurso de utilização do diálogo popular que revela muitas vezes situações curiosas, ajudando também a prender a atenção do aluno.

Com essa pesquisa acreditamos que o conto seja um caminho para conquistar e incentivar a leitura, usando assim como apetrecho para favorecer a formação de novos leitores, o processo de ensino-aprendizagem da leitura e escrita tendo finalidade de predispor o sujeito para a criticidade, criatividade, inovação e imaginação.

Concluimos, acreditando que este trabalho é de suma relevância para o desvio do olhar de forma positiva sobre os gêneros, em especial o conto, que por diversas vezes acabam sendo esquecidos e que são tão valiosos para o crescimento intelectual da língua materna.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da Criação Verbal. Ed. São Paulo: WMF Martins. Fontes, 1997.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ secretaria de Educação Fundamental.- Brasília: 144p.

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Língua portuguesa, 2016: 26p.

DUARTE, Vânia Maria Do Nascimento. "O conto". Brasil Escola. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/literatura/o-conto.htm>>. Acesso em: jun. 2016.

GOTLIB, Nadia Batella. **A teoria do conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. Desvendando os segredos do texto. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LUFT, Celso Pedro. Dicionário Prático de Regência Verbal. Ed. Ática, 1997.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. "Gêneros textuais: definição e funcionalidade". In DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria auxiliadora. Gêneros textuais e ensino. 4. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005.